



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AMANDA XAVIER RIBEIRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO:  
ALGUNS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

**AMANDA XAVIER RIBEIRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO:  
ALGUNS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484e Ribeiro, Amanda Xavier.  
Educação Física escolar e práticas de ensino [manuscrito] :  
alguns desafios e perspectivas pedagógicas / Amanda Xavier  
Ribeiro. - 2018.  
20 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa ,  
Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação Física. 2. Plano didático. 3. Prática docente.  
4. Esportivização. I. Título

21. ed. CDD 372.86

AMANDA XAVIER RIBEIRO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO:  
ALGUNS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**

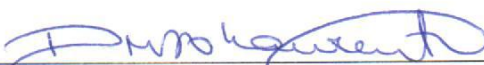
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 29/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTO

A Deus

A meu amigo Henrique

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS.....	8
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	10
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO.....	12
4.1 PLANEJAMENTO/ ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA TRIMESTRAL.....	12
4.2 EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	19

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO: ALGUNS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**

### **RESUMO**

Não se pode deixar de tratar a Educação como responsável na mudança e evolução de muitas realidades, e que neste contexto tem não somente sua importância na formação do ser humano como é garantida nas escolas como um componente obrigatório. Em contraponto, a utilização demasiada deste componente como de aspecto apenas esportivo impede o amplo desenvolvimento dos alunos. Justificado na necessidade de romper o esporte como conteúdo hegemônico nas salas de aula, este trabalho pauta-se nas problemáticas de apresentar e refletir sobre um plano didático de um trimestre para o ensino da Educação Física e de acompanhar qual a percepção sobre o ensino da Educação Física. Nesse processo foi percebido de forma muito relevante, a importância da implantação da BNCC no ensino da Educação Física dentro de um planejamento didático apoiado na escolha da abordagem de ensino que seja mais pertinente para desenvolver o experimentar e o fruir das atividades propostas. Através de uma metodologia pautada no relato de experiência em uma escola pública municipal foi possível obter os resultados de como a utilização da prática pedagógica no desenvolvimento dos conteúdos influenciou a mudança de como os alunos entendiam ser a Educação Física e a vivência das dificuldades no que tange a estrutura inadequada e limitação de material didático bem como a resistência de alunos e professores em aceitar essa nova realidade.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Plano didático. BNCC. Esportivização.

### **ABSTRACT**

You can not fail to treat Education as responsible for the change and evolution of many realities, and which in this context has not only its importance in the formation of the human being but which is guaranteed in schools as a compulsory component. On the other hand, the excessive use of this component as a sports-only aspect prevents the students' ample development. Justified in the need to break the sport as hegemonic content in classrooms, this work is based in problematic of presenting and reflecting on a didactic plan of a quarter for the teaching of Physical Education and of monitoring what the perception about the teaching of Physical Education. In this process was perceived very relevant the importance of deploying the BNCC in teaching of physical education within a didactic planning supported in the choice of teaching approach that is more appropriate to developing the experience and enjoy the proposed activities. Through a methodology based on experience reports in a municipal public school made it possible to get the results of the use pedagogical practice in the development of the contents influenced the change in how students understand be physical education and the livingness of the difficulties regarding the inadequate structure and limitations of didactic material as well as the resistance of students and teachers to accept this new reality.

**KEYWORDS:** Physical Education. Didactic plan. BNCC. Sport-only.



## 1. INTRODUÇÃO

Indispensável na formação de cidadãos críticos, a Educação é responsável pela mudança de muitas realidades, o discurso de um país melhor não teria força se suas ações não passassem pela educação. No entanto, este é o alicerce de qualquer desenvolvimento, ainda assim os sistemas educacionais que vigoraram no Brasil não cumpriram o seu dever de modificação social. A estrutura atual do sistema educacional regular no Brasil compreende a educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, nos afirma a constituição federal de 1988, com emenda constitucional nº 14 de 1996 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituído pela lei nº 9394, 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece ainda que a Educação Física, por sua vez, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica. Como apresenta a Base Nacional Comum Curricular (2017), a Educação Física dispõe de um amplo conteúdo, constituído pelas diversas manifestações corporais concebidas pelo ser humano ao longo dos anos. Um abrangente conjunto de práticas nomeado de cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento.

Apesar de contar com esta gama de unidades temáticas que encontra-se na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física ainda é consideravelmente vista na escola de aspecto apenas esportivo. Como nos afirma Caviglioli (1976 p.29) em sua pesquisa, onde aproximadamente 80% dos escolares entrevistados compreendem a Educação Física numa ótica esportiva. Betti (1992 p. 25), em sua pesquisa em oito escolas públicas e privadas, tratou que o conteúdo desenvolvido na Educação Física raramente ultrapassa a esfera esportiva; mas do que isso restringe-se ao voleibol, basquetebol e futebol. Fato ainda mais alarmante foram as respostas dos alunos que na maioria afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos. É desafiador para o professor de Educação Física mudar essa visão da comunidade escolar com relação à perspectiva de que Educação Física não se restringe ao conhecimento dos esportes. Em vista que assim como os demais componentes curriculares da escola a Educação Física está inclusa na Base Nacional Comum Curricular com suas unidades temáticas, objetos de conhecimento, competências e habilidades a serem trabalhadas. Como nos esclarece Betti (1994, p.42), *não é propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas uma ação pedagógica com ela*. Kunz (1994, p.46), por sua vez, reforça a necessidade de abranger os conteúdos da Educação Física na escola. Enfatiza o autor, *o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo*.

Nesse sentido, romper com a hegemonia do esporte, ainda nos dias atuais, não é tarefa fácil por um conjunto de fatores que se materializam no cotidiano da comunidade escolar (gestor, professor, alunos, pais e funcionários). A partir desta contextualização, o objetivo central deste trabalho é apresentar e refletir o plano de ação (trimestral) elaborado e desenvolvido para a Educação Física escolar, turma do 4º ano de uma escola pública municipal, da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB, de forma a destacar alguns diálogos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O trabalho apresenta as seguintes questões de ensino: *Quais situações vivenciadas demonstram uma mudança na percepção de que Educação Física não trata somente Esportes? Quais os desafios de implantação da BNCC na Educação Física escolar com relação à gestão escolar, aos alunos e aos professores?*

A relevância deste trabalho revela-se inicialmente na urgência de discutir a Educação Física, em suas práticas pedagógicas, a partir da Base Nacional Comum Curricular, considerando a orientação de implantação desta política educacional. O estudo justifica-se

ainda, dada a possibilidade de contribuir para que professores de Educação Física vislumbrem o trato pedagógico de outros conteúdos da área a partir de um planejamento de aulas.

O trabalho traz ainda o resultado da vivência de alunos, acostumados apenas com a vivência dos jogos e esportes, com outros conteúdos da Educação Física, de forma a contribuir para outros horizontes de sentido para a formação destes alunos, para a escola e para área de conhecimento.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação Física e Abordagens Pedagógicas

Ao tratar sobre o ensino da Educação Física é comum o surgimento de questionamentos do tipo: A Educação Física tem o que ensinar? Castellani Filho (1998 p.29) afirma, sim temos o que ensinar, não só temos o que ensinar como, ao longo dos séculos vimos ensinando.

O ensino da Educação Física na escola foi visto de forma equivocada por muitos anos como uma disciplina curricular apenas esportiva, prática e com objetivo de desenvolver a aptidão física. Soares et.al. (1992) trata da educação física nessa perspectiva esclarecendo que, *o conhecimento que se pretende que o aluno aprenda é o exercício de atividades físicas corporais que lhes permitam atingir o máximo de rendimento de sua capacidade física.* Trazendo o ensino da Educação Física ainda nesse trato, com o objetivo de trabalhar as capacidades físicas do indivíduo Soares et.al.(1992) nos certifica, *que o esporte é selecionado porque possibilita o exercício de alto rendimento e por isso as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas que desfrutam do prestígio social.*

Correia apud. Lovisolo (2001 p.108) afirma que *o esporte não pode ser negado à escola nem aos alunos, porque ele é representante e componente da nossa cultura.* A abordagem não explana sobre o esporte na escola como um problema, mas sim a respeito da Educação Física ser limitada apenas nesse aspecto de esportivização, permitindo que suas unidades temáticas e habilidades desvançam no ensino da Educação Física. Kunz (1994) reitera, *que somente quando ocorrer a definição dos conceitos “corpo” e “movimento”, em relação às suas possíveis contribuições para a educação, desenvolvimento e formação do educando, será possível estabelecer como e com qual objetivo o esporte pode ser trabalhado como objeto de ensino na Educação Física.*

A Segunda Pesquisa Mundial de Educação Física, (Hadman e Marshall, 2009) nos apresenta situações problemáticas no ensino da Educação Física, que foram apontadas no 2000, especificamente como:

*Lacunas entre a política e a prática; qualidade e relevância do currículo da educação física; alocação de tempo curricular insuficiente; compreensão insuficiente do assunto; falta de professores competentes, qualificados e que são treinados inadequadamente; deficiências em instalações, equipamentos e materiais de ensino. (HADMAN E MARSHALL, 2009)*

Pereira e Moreira (2005 p.5) constataram *que o grande número de evasões, a participação e o interesse pelas aulas de Educação Física estão comprometidas e os conteúdos repetitivos.* Como os próprios autores bem pontuam a repetitividade anda junto a evasão e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física e quando se trata de repetitividade nos desperta a qual explicação se dá essa repetição de conteúdos no ensino da educação física mediante uma riqueza de conteúdos a serem trabalhados.

A Educação Física na escola, assim como os demais componentes curriculares são por lei obrigatória na educação básica como já vimos anteriormente, perpassa por diversos problemas recorrentes e vem buscando ocupar seu real espaço dentro da escola e no desenvolvimento do aluno. Ao longo dos anos os objetivos da Educação Física foram sofrendo mudanças e com isso surgiram algumas abordagens pedagógicas de ensino: Abordagem Crítico-Superadora, Abordagem Crítico Emancipatória, Abordagem Cultural, Abordagem dos Jogos Cooperativos, Abordagem Saúde Renovada, Abordagens dos Construtivista Interacionista, Abordagem Sistêmica, Abordagem da Psicomotricidade.

Dentro dessa perspectiva da organização do ensino como componente curricular, seguem-se consoantes algumas abordagens que se destacam na estruturação das bases pedagógicas de ensino:

- **Abordagem Crítico- Superadora**

Pautada em trabalhar a educação física sob um enfoque de critica social, desenvolvendo atividades de cultura corporal de movimento de modo a exercitar uma produção critica dentro de fatos e contextos históricos. Ou seja, essa abordagem *“se apresenta pautada num projeto histórico que tem como princípio a superação da sociedade capitalista”*. Assunção & Xavier Filho (2005)

- **Abordagem da Psicomotricidade**

Na psicomotricidade levar o entendimento as crianças de coordenação motora, espaço, lateralidade e de outros aspectos primários pois *é pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que redescobre o mundo* (OLIVEIRA, 2000). De forma que as atividades pertinentes ao desenvolvimento da criança sob o aspecto afetivo , psicomotores sejam devidamente envolvidos nas atividades traçadas.

- **Abordagem Desenvolvimentista**

Nessa abordagem o enfoque maior se dar sobre a relação do desenvolvimento com a progressão do crescimento da criança. De Modo que, *pode-se dizer que a ordem em que as atividades são dominadas, dependem mais do fator maturacional, enquanto o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais* (TANI et al.1988). Assim, pela forte dedicação da abordagem sobre o desenvolvimento da habilidade motora, esta reflete uma limitação na aplicação dos conceitos socioculturais.

- **Abordagem Construtivista-Interacionista**

Com o intuito primário de descrever de forma científica o desenvolvimento humano, essa abordagem pauta-se no trabalho de interação do sujeito com o mundo, marcada pela evolução da complexidade e desafios na construção do conhecimento. Assim, um instrumento pedagógico que se destaca é o jogo, pois, este reflete as necessidades de superação, motivação pessoal e interação social que se pauta na definição que *Construtivismo,[...] é esta forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento é por consequência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais* . (BECKER, 1992).

- **Abordagem Crítico Emancipatório**

Esse ensino de abordagem preza pelo ensino dos esportes, como processo de formação de cidadãos conscientes do mundo, desconstruindo as imagens negativas que os alunos com práticas de esportivização do ensino da Educação Física.

Desta forma, para atingir os objetivos dessa abordagem é importante criticar *se o ensino oferecer possibilidades ao aluno para as múltiplas formas de relações e entendimentos linguístico-comunicativos, oferecerá, também a chance para as possibilidades de uma capacidade crítica e emancipatória com o processo consciente.* (KUNZ; SOUZA, 2003)

- **Abordagem Cultura de Movimento**

Caracteriza a vivência dos movimentos de uma determinada cultura como uma forma de compreendê-la. Ressalta:

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abrangendo os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. (MENDES & NÓBREGA 2009, p.4)

A abordagem da cultura de movimento trata como um fundamento construtivo da educação física pautando-se em uma relação harmônica entre corpo, natureza e cultura. Assim, é possível desenvolver a capacidade crítica-cognitiva nesse contexto em que os alunos são imersos em práticas, vivências e costumes sociais e históricos, caracterizando, novamente, a integralização da pessoa dentro do contexto cultural e envolvido nas interações biológicas.

## 2.2. Educação Física e Base Nacional Comum Curricular

O Ministério da Educação brasileiro define a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O documento classifica a Educação Física como componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. (BNCC, 2018)

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, sendo organizada em dois blocos.

**Tabela 1: Objetivos de conhecimento BNCC**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
<b>Brincadeira e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	Ginástica Geral
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
<b>Práticas corporais de aventura</b>		

Fonte: (BRASIL, 2018)

Em cada unidade temática estão correlacionadas aos objetivos traçados pertinentes para cada bloco, dividido de acordo com o ano. Para o cumprimento pedagógico faz-se necessárias determinadas habilidades que permeiam o experimentar e fruir atividades que abrangem o uso de linguagens corporais, trabalho coletivo e de cunho de tolerância e respeito planejando a participação segura dos alunos nas atividades de forma a melhor utilizar o ambiente e espaço disponíveis concatenando os valores histórico, culturais e sociais pertinentes a cada unidade trabalhada.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma professora, em formação, de Educação Física de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. A escola dispõe de turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental, possuindo em torno de 650 alunos matriculados, de 5 a 14 anos de idade, distribuídos em 19 turmas, nos turnos manhã e tarde.

A estrutura física conta com dez salas de aula, uma sala de leitura, a sala de diretoria, a sala da secretaria, a sala dos professores, banheiros feminino e masculino, e a cozinha. Não possui espaço específico para realização das aulas práticas de Educação Física, destacando como umas das dificuldades enfrentadas na execução das aulas, turmas bem numerosas e espaço limitado, dificultando na realização de algumas atividades planejadas. As aulas práticas de Educação Física são realizadas em um pequeno espaço, que se localiza perto do portão de saída da instituição.

As aulas de Educação Física têm a duração de quarenta minutos e são realizadas uma vez por semana em cada turma. Existe na escola uma sensação que a disciplina de Educação Física representa um momento livre de lazer dos alunos. Implicando na desvalorização da disciplina como componente curricular. Os alunos veem a disciplina Educação Física em grande maioria sob uma ótica apenas esportiva, sendo mais específico para os meninos as aulas de Educação Física seria o momento de jogar bola e para as meninas “baleada” e “pula corda”. Sendo um desafio trazer para escola os conteúdos programáticos sugeridos na Base Nacional Comum Curricular, mostrar que Educação Física é um componente curricular como todos os outros existentes na escola.

Outra dificuldade relevante é a carência de materiais didáticos, a escola conta apenas com duas bolas de futebol (em péssimo estado de conservação), dez arcos, cinco cordas e um tatame. Limitando o trabalho do professor em sua didática, diversas vezes. É um trabalho árduo e de persistência para posicionar a educação Física como componente curricular na escola, superar a desvalorização da mesma, a falta de investimentos e interesse dos alunos nos conteúdos da Educação Física.

#### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

##### 4.1. Planejamento/Organização Didática Trimestral

Planejamento de ensino ou ação didática prevê as ações e os procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos. É uma forma de analisar a realidade, prognosticar as formas alternativas da ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos tencionados. Luckesi (1992), afirma que o planejamento, de um modo geral, diz respeito à intencionalidade da ação humana em contrapartida ao agir aleatoriamente. Ao “fazer de qualquer jeito”, ignorando um fim, um objetivo, e um agir de forma organizada (os meios) para construir/atingir o resultado desejado.

O planejamento didático a seguir, foi direcionado para uma turma de 4º ano (composta por 34 alunos) do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB.

**Tabela 2: Cronograma das aulas planejadas**

Aula	Fevereiro		Março				Abril	
	21/fev	28/fev	07/mar	14/mar	21/mar	28/mar	05/abr	12/abr
Aula 1	X							
Aula 2		X						
Aula 3			X					
Aula 4				X				
Aula 5					X			
Aula 6						X		
Aula 7							X	
Aula 8								X

Fonte: Autoria própria, 2018

**Tabela 3: Cronograma para abordagem dos temas por aula.**

Aula	Data	Tema
Aula 1	21/fev	Avaliação da visão que os alunos possuem sobre a disciplina de Educação Física
Aula 2	28/fev	Conhecendo as brincadeiras e jogos de matriz indígena
Aula 3	07/mar	Vivenciando e recriando algumas brincadeiras e jogos de matriz indígena
Aula 4	14/mar	Porque os índios dançam?
Aula 5	21/mar	Vivência das danças de matriz indígenas
Aula 6	28/mar	Conhecendo as lutas de matriz indígenas
Aula 7	05/abr	Trabalhando os movimentos básicos das lutas indígenas
Aula 8	12/abr	Perpassando a cultura indígena (Reavaliar a visão da educação física dos alunos)

Fonte: Autoria própria, 2018.

**Tabela 4: Plano didático trimestral**

DISCIPLINA	PROFESSORA	TRIMESTRE	PERÍODO
EDUCAÇÃO FÍSICA	AMANDA XAVIER	1º BIMESTR	21/FEV - 12/ABR
<b>Unidades Temáticas</b>			
- Brincadeira e Jogos			
- Danças			
- Lutas			
<b>Objetos de Conhecimento</b>			
- Brincadeira e Jogos de matriz indígena			
- Danças de matriz indígena			
- Lutas de matriz indígena			
<b>Dimensões de Conhecimento</b>			
- Experimentação			
- Fruição			
- Construção de Valores			
<b>Abordagem de Ensino</b>			
- Cultura de Movimento			
<b>Objetivo Geral</b>			
- Experimentar, recriar jogos e brincadeiras, danças e lutas de matriz indígena valorizando e respeitando os seguintes significados de sua cultura e origem. Contribuindo para a valorização e respeito das manifestações culturais indígenas. Ampliando assim, o conhecimento especificamente sobre a cultura indígena e enfatizando a tolerância religiosa.			
<b>Metodologia</b>			
- Aula expositiva e dialogada sobre o tema escolhido			

- Aulas teóricas e práticas (expositivas, por comando e por tarefas)
- Apresentação e discussão de textos, fotografias e vídeos
- Experimentação dos movimentos básicos sentindo e compreendendo as principais características da dança e lutas indígenas
- Vivência de jogos e brincadeiras de matriz indígena
<b>Estratégias de avaliação</b>
- Avaliação será formativa observando durante as aulas o interesse, a motivação e participação dos alunos nas atividades propostas, realizando questionamentos no início e no final das aulas assumindo uma função de verificação da aprendizagem para se detectar os avanços, as imperfeições e as dificuldades que por ventura interfiram no trabalho, registrando os progressos de incorporação de valores e resgate de habilidades comuns ao final do trimestre será realizada uma avaliação global em forma de um questionário com questões abertas avaliando assim a absorção do conteúdo tratado como um todo.
<b>Fonte: Autoria própria, 2018.</b>

#### 4.2 Execução e avaliação da experiência de ensino

Inicialmente foi efetuada uma prévia avaliação para diagnosticar a percepção do aluno sobre a visão que eles tinham sobre a Educação Física. Como procedimento metodológico de avaliação foi aplicada uma atividade para o desenvolvimento de desenho e palavras-chave do que a disciplina representava, considerando suas experiências nos últimos anos na escola. Foi comum desenhos e/ou palavras que retratavam a bola, o futebol e a baleada. Obteve-se como resultado desta avaliação a Educação Física vista pela grande maioria de trato apenas esportivo e aulas somente práticas, nenhuma vivência da Educação Física de caráter teórico, nem aulas expositivas vivenciadas por eles, corroborando com a pesquisa de Betti (1992), já citada anteriormente, onde um número relevante dos alunos entrevistados tratavam a Educação Física de caráter apenas esportivo, destacando para prática de esportes como: Voleibol, futebol, basquete... O que reforça a relevância da pesquisa de Caviglioli (1976) que obteve um resultado de 80% das escolas entrevistadas, com uma ótica que a Educação Física se caracteriza apenas pelos esportes.

Percebeu-se uma resistência dos alunos para como o novo formato das aulas, em vista que eles tratavam, o horário da Educação Física como um momento livre (um segundo intervalo de aula) e de lazer e não como um componente curricular. Inclusive a má interpretação do que consiste a disciplina não se limita apenas nos alunos, mas também em alguns integrantes do corpo docente, mediante fato ocorrido onde o professor questionou as aulas expositivas, teóricas de Educação Física, afirmando que aquele era o momento para a turma “extravasar”. Contrapondo a visão normatizada através da lei 10.793 que altera a lei 9.394 artigo 26 “§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” Conforme a legislação, a Educação Física é entendida não só como componente curricular, mas como tendo sua obrigatoriedade na educação básica, no entanto em seu processo histórico este sofreu equívocos em seus aspectos pedagógicos “porque a constatada esportivização da Educação Física escolar tem trazido, como consequência, o fortalecimento de posturas equivocadas, que acabam por desconsiderá-lo como conteúdo dela.” (CASTELLANI FILHO 1998, p.43) ou seja essa nomeada esportivização acentua os desvios de entendimento e desvalorização do



ensino da Educação Física. Esta abrange tanto a prática esportiva quanto o ensino destes como conteúdo.

Seguindo o planejamento didático (apresentado no quadro 4), embasando-se na Base Nacional Comum Curricular, as seguintes aulas ministradas:

Primeiro contato professor e turma, uma aula planejada para analisar o perfil dos alunos e da turma como um todo, além da bagagem que eles traziam sobre do que se trata a Educação Física escolar. Como método desta análise, foram distribuídas folhas em branco, para que eles produzissem desenhos e escrevessem no mínimo duas palavras, que para eles definia e representava bem a Educação Física na concepção individual de cada aluno. A grande maioria dos alunos realizou desenhos de esportes e brincadeiras com bola, as palavras mais utilizadas foram: baleada e futebol. Ao finalizar seu desenho cada um teria que explicar do que tratava a figura e as palavras e o que para eles era a disciplina Educação Física. A relutância na participação da aula de alguns foi marcante, pode se perceber descontentamento daqueles alunos que já esperavam ansiosamente a aula de Educação Física para jogar bola, como os mesmos retratam. A análise foi perspicua pelos desenhos e palavras produzidos por eles e também pela forma que reagiram a uma aula de Educação Física no recinto da sala, claramente a Educação Física para turma é equivocadamente definida numa dimensão esportivista.

Conforme abordado no planejamento didático trimestral às próximas seis aulas abordaram sobre as unidades temáticas: brincadeiras e jogos, danças e lutas sempre relacionados a matriz indígena. Dentre as habilidades descritas na BNCC foram consideradas pertinentes no planejamento das aulas as que relacionam a necessidade de experimentar, fruir e recriar os aspectos de cada unidade.

- **Brincadeiras e jogos de matriz indígena**

Para esta unidade temática foi planejada uma apresentação de algumas brincadeiras de matriz indígena, identificando que algumas que já fazem parte no dia a dia do aluno e foram herdadas da cultura indígena, mostrando-os o quanto esta cultura tem influência na nossa (considerando o Brasil como um país miscigenado), outras antes desconhecidas por todos fazendo com que eles possam conhecer e fruir mais dessa cultura tão rica, sendo trabalhado na vivência a adaptação de algumas dessas brincadeiras apresentadas na aula expositiva, experimentando e recriando-as de forma lúdica.

Em sala de aula essa unidade foi melhor aceita pelos alunos pelo seu caráter de brincadeiras e jogos que tem uma característica similar ao modelo em que a disciplina foi descrita por eles, no entanto a aula expositiva na sala gerou questionamentos constantes dos alunos que não queriam aceitar uma aula de Educação Física dentro de uma sala de aula. Na aula prática de vivência dessas brincadeiras e jogos umas das maiores dificuldades foi o espaço físico para execução das mesmas, implicando na organização da aula e a dispersão dos alunos, dificultando atingir os objetivos da aula.

- **Danças de matriz indígena**

A ênfase da aula sobre as danças indígenas foi o entendimento dos aspectos motivadores da prática da dança nesta cultura, comparando com os aspectos motivadores da dança na realidade dos alunos, a fim de mostrar que a dança indígena ultrapassa o corporal e está intimamente ligada a esta cultura, ressaltando a existência da diversidade cultural e da dança presente constantemente na vida indígena.

Ao identificar os aspectos motivadores da dança no próprio cotidiano e na cultura indígena eles já começaram a distinguir as diferenças entre tais, através de vídeo eles puderam conhecer demonstrações da dança indígena, a reação foi de estranhamento, o que prejudicou a aula, através dos desvios comportamentais mediante a diversidade cultural. Trazer a atenção do aluno para o real sentido da aula e a tolerância mediante uma outra cultura, diferente do habitual foi um dos maiores desafios. Pela ausência de disciplina, de respeito com o diferente mostraram atitudes de risos constantes, conversas paralelas e até piadinhas de cunho discriminatórias.

Mostrar a importância que a dança possui nesta cultura com seu cunho social e religioso foi a forma utilizada para resgatar a atenção do aluno. A experiência da vivência da dança indígena foi marcada pela falta de participação e uma difícil aceitação em experimentar uma cultura diferente o que desviou totalmente dos objetivos a serem atingidos na aula.

- **Lutas de matriz indígena**

Dando continuidade aos objetivos traçados no plano pedagógico trimestral, a unidade temática de lutas de matriz indígena foi a última a ser trabalhada. Além de prosseguir no contexto da cultura indígena a culminância desta unidade temática foi diferenciar lutas de brigas, mostrando as habilidades de cada uma.

Na aula expositiva os alunos tiveram oportunidade de assistir vídeos de diversas lutas de matriz indígena, houve um envolvimento e um interesse na turma nessa unidade temática, talvez pela forte tendência a disputa que eles possuem. Mais uma vez houve dificuldade em por em prática os objetivos da aula pela falta de espaço física a vivência de alguns movimentos característicos das lutas indígenas foram trabalhados com um número razoável de participação e de desinteresse das meninas da turma, que afirmaram que lutas foram criadas para homens, foram citadas diversas atletas do nosso país e do mundo que representam as lutas em grandes competições em função de modificar essa visão em que existe gênero pra pratica de tal atividade.

A última aula do trimestre abordou de forma geral a cultura indígena revisando tudo que foi trabalhado durante as seis aulas e compondo-a com várias informações que eles aprenderam. A visão dos alunos para com a disciplina de Educação Física foi novamente reavaliada com os mesmos instrumentos utilizados no início do plano pedagógico trimestral através de desenho e palavras chaves que na concepção de cada um representa bem a disciplina. Obteve-se uma variedade de figuras e palavras utilizadas para definir a disciplina de Educação Física na escola de forma relevante as palavras “lutas” e “danças” como também obteve-se resultados iguais a do início como “Bola” e “baleada”, entre os desenhos foram desenvolvidas figuras de índios em grande maioria, alguns tentaram relatar através do desenho que sentiam falta das aulas de Educação Física em que se trabalhava apenas esportes.

Possivelmente seria interessante que no plano pedagógico existisse uma interação entre as unidades temáticas culturais e esportivistas, não impactando tanto essa quebra de paradigmas sobre os conceitos da disciplina e melhorando a aceitação e participação de alguns alunos que se mantiveram resistentes ao novo formato.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS – RESPONDER AS QUESTÕES DE ESTUDO.**

Quando se trata do ensino da Educação Física, um dos pontos mais enfatizados são as dificuldades encontradas na execução e assimilação na perspectiva de componente curricular.

A esportivização como uma das causas mais relevantes no que tange a desvalorização como disciplina, a evasão e a repetitividade de conteúdos.

Neste cenário, a Base Nacional Comum Curricular se apresenta como ferramenta norteadora para o trato da Educação Física como componente Curricular, alicerce fundamental no planejamento didático e na organização de conteúdos programáticos.

No entanto, não são somente aparentes os problemas de cunho de planejamento, mas também existem problemas estruturais encontrados de maneira genérica nas escolas da rede pública de ensino. De forma mais específica à escola em questão apresentou pontos a serem melhorados como a disponibilidade de uma maior variedade de materiais didáticos, uma maior integração entre família escola, o espaço físico inadequado para realização de aulas práticas e a indiferença quanto as aulas teóricas da disciplina.

O processo planejamento didático está intimamente ligado ao rompimento das equivocadas definições que a Educação Física quanto disciplina possui dentro da escola. Nesse aspecto, o trabalho evidenciou um planejamento trimestral para o ensino de Educação Física de uma turma de quarto ano do ensino fundamental, voltados às unidades temáticas e buscando realizar os primeiros diálogos com a BNCC, bem como a utilização de habilidades específicas na execução desse plano ainda mencionados neste documento.

De acordo com o planejamento didático traçado as aulas foram executadas conforme o tempo e dias disponíveis para esta atividade. Sempre buscando uma melhor didática para adaptação das unidades temáticas e objetivos com a realidade encontrada na sala de aula.

Esse processo só pôde ser executado dentro do plano pelo acompanhamento de indicadores qualitativos da turma, esses indicadores forma descritos na vivência referente à primeira aula, onde realizou-se uma análise prévia do conhecimento e percepção dos alunos sobre o ensino da Educação Física. A partir desta análise foi possível programar e adaptar as metodologias e abordagens traçadas conforme o cenário atual encontrado. Esta adaptação pedagógica permeou por todas as aulas planejadas para o trimestre. Ao final do trimestre foi possível concluir através de duas pesquisas uma sendo de cunho avaliativa na absorção dos conteúdos ministrados e a segunda de cunho qualitativa e comparativa sobre a percepção do ensino da Educação Física com os alunos que utilizar a BNCC a rigor, para efetuação de um planejamento didático eficaz e formativa para um posicionamento mais adequado da importância disciplina como componente curricular regular no ensino. Os resultados obtidos revelaram um aproveitamento relevante de absorção cognitiva das aulas e de uma importante indicativo de rompimento de paradigmas culturais sobre o ensino da Educação Física uma vez que os alunos puderam vivenciar, e expressaram as mudanças das aulas de Educação Física antes executadas somente como de forma esportivista.

Sob os aspectos de pertinência e relevância de pesquisa, este trabalho busca responder suas questões anteriormente apresentadas.

Sobre os desafios de implantação da BNCC na Educação Física escolar com relação à gestão escolar, aos alunos e aos professores, o trabalho reflete que na experiência vivida o quanto está enraizado na consciência das pessoas, alunos e professores, o entendimento de Educação Física como prática esportiva, exclusivamente. Essa visão é preponderante como influenciadora na não aceitação, ou no estranhamento, em abordar outros conteúdos da área sob a referência da BNCC na escola. Pelas atividades executadas foi perceptível a visão do alunado sobre a dimensão de apenas exercitar, ao invés de fruir sobre as unidades temáticas propostas. Outro viés é a falta de estrutura física e pedagógica para o trabalho do professor de

Educação Física, esse ponto limita muito as possibilidades de se trabalhar todos os âmbitos da BNCC.

Referente às situações vivenciadas é demonstrado uma real mudança na percepção da Educação Física como componente de ensino não tratando somente da prática esportiva. Essa constatação foi possível através da análise dos resultados de atividades aplicadas com os alunos durante o período planejado de aulas. Comprando os resultados foi possível evidenciar a quebra de paradigmas onde o aluno começa a perceber o ensino da educação física de pontos além que a, exclusiva, prática esportiva.

Conforme o relato de experiência apontado, para melhor evolução dos resultados e da própria prática de ensino é importante uma reestruturação a respeito do espaço físico e materiais didáticos disponíveis. Outra melhoria é o desenvolvimento de política para maior integração família e escola, percebe-se também a necessidade no aprofundamento de estudos relacionados a desenvolver métodos de acompanhamento do ensino e de importância como componente de desenvolvimento cognitivo e psicomotor relevantes.

Por fim, a experiência relatada se fez relevante não somente no desenvolvimento pessoal e profissional como também pertinência para análise e estudos de sua adaptabilidade á outros cenários semelhantes ao pesquisado. Assim conseguindo contribuir para uma evolução no posicionamento da Educação Física como Componente Curricular e nos primeiros diálogos com a BNCC, como documento orientador ao planejamento didático que deve considerar as singularidades da escola e dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- CAVIGLIOLI, B. Sport et adescent, Paris:1. Urin, 1976.
- BETTI, I. C. R. O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente. Campinas: FEF. UNICAMP, 1992.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. Injuí: Unijuí, 1994.
- CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física escolar. Revista Brasileira de Ciências e Esporte. Campinas V.27, n.2, P. 149 a 164, Jan/2006.
- PEREIRA, Raquel Stolov; MOREIRA, Carlos Evandro R. da. Educação Física/ VEM. Maringá, V.16, n.2, p. 121-127, 2. Semana 2005.
- SOMARIVA, João Fabrício Guimarães; VASCONCELOS, Diego Itiberi Cunha; JESUS, Thuiane Vieira de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas publicas do município de Braço Norte. V SIMPOF – Simpósio sobre Formação de Professores, 2013.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. Campinas, SP. Autores associados, 1998.
- BUCZEK, Maria do Rocio Marinho. Movimento expressão e criativa pela Educação Física. Metodologia ensino fundamental – 1º ao 5º ano. 1ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. São Paulo, Cortéz, 1990.
- KUNZ, E.; SOUZA, M. Unidade didática 1 – Atletismo. IN: KUNZ, Eleonor (Org.) Didática da Educação Física 1. 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2003, cap. 1, p. 19-54.
- BECKER, F. O que é Construtivismo?, Revista de Educação AEC, Ano 21, nº 23, Abril/Junho de 1992.
- TANI...[et al] Ed. Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- Hardman, K., and Marshall, J. J. (2006). Update on Current Situation of Physical Education in Schools. ICSSPE Bulletin, 47, May
- ASSUNÇÃO, Jeane Rodella; XAVIER FILHO, Lauro Pires. Saiba mais sobre educação física. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições LTDA, 2005.
- OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4ª ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2000.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e especificidade. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 20 d, Supl. p 6-12, 1996.
- MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Cultura do movimento: Reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Pensar a prática 12/2: 1/10 maio/ago, 2009.

LOVISOLO, H. R. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. Movimento, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 107-118, dez. 2001.